

FICO DO MITO *p.6*

Baú Tricolor:

PEDRO ROCHA

FOI ABDUZIDO! *p.24*



MADE IN COTIA

Na escola da Copa São Paulo, geração promissora da base tricolor tenta mostrar seu valor *p.14*

ANO NOVO, VIDA NOVA?

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Gustavo Ramalho – Colunista e Editor

Leonardo Léo – Colunista e Repórter

Thiago Moura – Colunista e Repórter

Alessandra Nogueira – Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira, Bruno Fekuri,
Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Leandro Pinheiro, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor – Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico e diagramação

Silva Leite Júnior – Fotógrafo

Alexandre Ramos – Soluções Digitais

Gabriela Montesano – Audiovisual

Número 12/2013 - Ano 01

Periodicidade mensal

Fechamento da edição:

31 de dezembro de 2013

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

Esperei até os 48 minutos do segundo tempo para escrever esse primeiro editorial de 2014. Apesar de saber que um ano sem a receita de uma Libertadores, esperava por reforços, já que o ano que acabou foi daqueles para ser esquecido por qualquer torcedor são-paulino.

Mas hoje, dia quatro de janeiro, só temos como novidade para o time que vai se reapresentar no mesmo dia do lançamento da revista o ala Luis Ricardo. Um bom reforço, mas ainda muito pouco para um time que mostrou muitas carências na temporada passada.

Infelizmente, além de ser um ano complicado financeiramente, os bastidores políticos efervescentes só pensam na eleição para a presidência em abril. Portanto, torcedor, se você espera um time forte, talvez, sem a menor convicção, digo que isso só será possível no segundo semestre.

Mas vamos falar da 12ª edição da revista mais tricolor da web. No mês que a Copa São Paulo abre o calendário futebolístico, fomos ao quartel general de Cotia e entrevistamos três nomes importantes no elenco que disputa a principal competição de base do futebol nacional. O meia Gabriel Boschilia, que chega credenciado por ter sido o artilheiro da Seleção Brasileira Sub-17 no Mundial dos Emirados Árabes, o goleiro Jairo, fã assumido do M1to Rogério Ceni e o técnico Menta, que após conquistar a Copa do Brasil Sub-17, assumiu o time em substituição a Sérgio Baresi que foi cuidar de um projeto do clube na China. Vale a pena conferir!

Nas colunas que você está acostumado a ver, confira o agradecimento de Leonardo Leo ao capitão pela decisão de jogar mais um ano; tem também o Zetti nos Eternizados e dois jogadores que poucos vão se lembrar na coluna Esquecidos.

No Baú Tricolor, Roney Altieri fala do grande Pedro Rocha, que nos deixou no final de 2013. Você que é da nova geração de torcedores tricolores leia atentamente essa coluna e conheça um pouco mais sobre esse ídolo da década de 70.

Tem a musa do Bar Brahma Gisele Corleone que, na parceria da revista com os amigos do site Arquibancada Tricolor, estampa o calendário das musas. São fotos exclusivas, feitas pela equipe do Arquibancada Tricolor - trabalho de qualidade!

Na coluna Tricolor na Rede falamos do site Tricolor Paulista.net que é um daqueles para você salvar nos seus favoritos e saber tudo sobre o Mais Querido. Para fechar a revista, na nossa parceria com o acervo São Paulo Futebol Collection, tem uma relíquia do título mundial de 2005.

Mês que vem tem edição de um ano da revista mais tricolor na web. Sim, um ano! Tudo isso porque você torcedor acreditou no nosso projeto e nos dá força para fazer um trabalho cada vez melhor, sempre por amor ao tricolor.

VAMOS, VAMOS TRICOLOR! VAMOS, NÃO PARA DE LUTAR!

VAMOS, VAMOS TRICOLOR! PARA SEMPRE VOU TE AMAR!



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

Aidar Presidente **AVANÇA** SÃO PAULO

SITUAÇÃO LANÇA CANDIDATURA DE AIDAR EM CHURRASCARIA

Com a campanha “Avança São Paulo”, o advogado Carlos Miguel Aidar lançou oficialmente no último dia 2 de dezembro, sua candidatura à presidência do São Paulo Futebol Clube. O evento foi realizado na churrascaria Tordilho, próxima ao Morumbi e contou com a presença do atual presidente Juvenal Juvêncio e alta cúpula diretiva do clube.



EVENTO DA OPOSIÇÃO MARCA OS 20 ANOS DO BI-MUNDIAL E O ANIVERSÁRIO DO CLUBE

Uma grande festa organizada pela chapa de oposição do São Paulo Futebol Clube reuniu na noite de 16 de dezembro, cerca de 600 pessoas entre sócios titulares do clube e conselheiros na Casa da Fazenda em São Paulo. A chapa #SPFCforte que tem como candidato a presidente o Dr. Kalil Rocha Abdalla, provedor da Santa Casa, aproveitou a data para celebrar os 20 anos da conquista do bimundial e o aniversário de 78 anos do clube paulista.

MITO E MURICY GARANTIDOS



Foto: Léo Pinheiro/Futura Press/Folhapress

Depois de uma temporada difícil o que mais o torcedor queria era a permanência de dois símbolos tricolores para a temporada 2014. No mesmo dia, depois de muito mistério e de cogitar a aposentadoria, o ídolo tricolor Rogério Ceni anunciou que seguirá vestindo a camisa do São Paulo no ano que vem. Outro que prorrogou sua estada pelos lados do Morumbi foi Muricy Ramalho. O comandante ficará no Tricolor Mais Querido até o fim de 2015.

ADEUS VERDUGO

O ex-jogador uruguaio e ídolo do São Paulo, Pedro Rocha, morreu no dia 2 de dezembro, em São Paulo, vítima de uma doença degenerativa, um dia antes de completar 71 anos. O meia-atacante foi o único uruguaio a jogar quatro Copas do Mundo, entre 1962 e 1974. Pelo São Paulo fez 393 jogos e contabilizou 119 gols, conquistando dois estaduais e ainda o Brasileiro de 1977.

DE VOLTA PARA A RÚSSIA

O atacante Welliton não vai permanecer no São Paulo. O clube do Morumbi, queria um novo empréstimo de uma temporada, mas foi avisado pelo jogador que o Spartak de Moscou, que detém os direitos do atleta, pediu o seu retorno à Rússia. Não deve deixar muitas saudades nos torcedores são-paulinos.

CHEGOU!

Primeiro reforço do São Paulo para a temporada 2014, o lateral-direito Luis Ricardo esteve no CT da Barra Funda um dia após o fim do Brasileirão. O defensor realizou exames médicos e já conheceu a estrutura que terá à disposição a partir da reapresentação do elenco. O jogador assinou contrato de três anos com o Tricolor e deve ser titular do time do técnico Muricy Ramalho.



Foto: Site Oficial SPFC

SÃO PAULO CAMPEÃO DA LIGA NACIONAL DE FUTEVÔLEI

Com uma dupla liderada pelo ex-jogador Alex Dias, o São Paulo conquistou o título da Liga Nacional de Futevôlei, de virada, ao vencer o anfitrião Vasco da Gama por 2 sets a 1, com parciais de 14/18, 23/21 e 15/6.

MODERNIZAÇÃO DO SACROSANTO AMEAÇADA?

O projeto da construção da cobertura do estádio do Morumbi corre risco de não seguir adiante. Depois da votação de ratificação do contrato ter sido boicotada pela oposição, que não entrou no salão nobre do estádio do Morumbi, alegando querer saber detalhes das negociações do clube com as empresas envolvidas no projeto, o clube vai conversar novamente com os investidores para encontrar uma solução.



Foto: Site Oficial SPFC

PRESENTE SURPRESA DE NATAL



Um evento surpresa realizado no dia do aniversário de 78 anos do São Paulo, deu aos sócios-torcedores que mais foram ao estádio do Morumbi em 2013 um presente de Natal antecipado. Em um cinema da capital paulista, eles assistiram a um vídeo com os principais momentos da Taça Libertadores da América de 1993, além da exibição completa do jogo contra o Milan, ao lado de jogadores do elenco daquela época. Raí, Zetti, Juninho, Ronaldão, Vítor, Ronaldo Luiz, Vaguinho, Guilherme, Jura e Jamelli, além do filho do mestre Telê, Renê Santana e o preparador físico Altair Ramos, estiveram no evento.

SANGUE TRICOLOR

Uma bela iniciativa do site SPFC 1935 marcou o dia 14 de dezembro. Muitos tricolores foram doar sangue incentivados pela campanha Sangue Vermelho, Branco e Preto, que já está na quarta edição. Os torcedores do clube participaram da campanha vestindo a camisa do São Paulo, e não foram apenas eles que compareceram ao evento: o ídolo Zetti também fez a parte dele na doação de sangue. Apenas na capital paulista, foram contabilizadas 460 doações, um recorde na campanha.





Foto: Alexandre Battibugli

ELE FICA. MAIS 01 ANO DE HISTÓRIA.

Fim do mistério. Rogério Ceni adiou a sua aposentadoria e renovou com o São Paulo. Para o bem do futebol e de toda nação tricolor, que terá a honra de ver o M1TO jogando por mais 01 ano.

por LEONARDO LÉO

O último dia sete de dezembro deste ano entrou para a história do futebol mundial. Em um dos piores anos de toda história do São Paulo Futebol Clube, o torcedor são-paulino teve ao menos um motivo para comemorar: o F1CO do M1TO Rogério Ceni.

O maior ídolo da história do clube resolveu adiar sua aposentadoria e estender a sua vitoriosa carreira por mais uma temporada. Teremos mais “01” ano de Rogério.

Não vi o primeiro título da história do São Paulo, o Campeonato Paulista de 1931 – um grande time liderado pelo craque Arthur Friedenreich –, mas vi o primeiro título de Rogério como jogador do São Paulo Futebol Clube: a Copa São Paulo de Futebol Júnior em 1993, em um inesquecível 4 a 3 em cima do nosso maior rival SSCP.

Não vi o primeiro gol da história do Morumbi, em 1960, marcado por Peixinho, em um jogo amistoso contra o Sporting, mas vi o primeiro gol de Rogério Ceni em 1997: um golaço de falta contra o União São João pelo Campeonato Paulista.

MAIS UMA OPORTUNIDADE DE VER O MAIOR GOLEIRO DO MUNDO ATUAR

Não vi Pedro Rocha chegar, jogar, tornar-se ídolo tricolor e conquistar seu primeiro título, o paulista de 1970. Mas vi Rogério sair da sombra de Zetti, se firmar como titular do São Paulo e conquistar seu primeiro título profissional: o paulista de 1998, mais uma vez em cima do SSCP.

Ainda era muito jovem em 1991, quando o São Paulo foi campeão paulista em cima do SSCP, com três gols do terror do Morumbi, Raí. Mas vi, pela primeira vez na história do futebol, um goleiro marcar em uma final de campeonato. São Paulo campeão paulista de 2000, em cima do SFC.

Não vi Waldir Perez “catimbar” os atleticanos na decisão de pênaltis em 1977 e levar o São Paulo à conquista do seu primeiro título brasileiro. Mas vi Rogério Ceni dar a volta por cima após perder a Libertadores e ser campeão brasileiro de 2006. Neste mesmo campeonato o M1TO se transformou no maior goleiro-artilheiro do mundo, ultrapassando o paraguaio Chilavert.

Tinha apenas um ano de idade quando Careca marcou o gol mais extraordinário da história do São Paulo em 1986 e o Tricolor foi campeão brasileiro em Campinas, mas vi Rogério Ceni comandar uma defesa intransponível em 2007 e o São Paulo ganhar o brasileiro daquele ano de forma avassaladora.

Lembro pouco do mestre Telê Santana levar o São Paulo ao seu terceiro título brasileiro em 1991, mas lembro perfeitamente do Brasileirão de 2008; da virada espetacular, do segundo turno impecável (após ficar onze pontos atrás do Grêmio) e da liderança do capitão Rogério Ceni, levando-nos ao tricampeonato consecutivo, o sexto título nacional conquistado pelo São Paulo.

Lembro muito pouco de Zetti voar como um pássaro para nos dar a primeira Libertadores em 1992, mas lembro muito bem do que o Rogério fez na Libertadores de 2004 contra o Rosário Central. Infelizmente o título não veio.

Lembro vagamente do São Paulo atropelar o Universidad Católica do Chile na Libertadores de 1993. Mas lembro como se fosse ontem do Capitão-América Rogério Ceni levantando a taça da Libertadores de 2005.

Lembro pouco da final do Mundial de 1992 contra o Barcelona, embora tenha boas lembranças dos gols de Raí, do mestre Telê se levantando do banco sorrindo, das defesas e dos olhos “pintados” de Zetti, das jogadas de Cafu... assim como não me lembro bem do mundial de 1993 contra o Milan, mas lembro perfeitamente do Mundial de 2005 e de todos os milagres que Rogério operou contra o Liverpool. O Tricolor Mais Querido era Tricampeão Mundial, graças a um goleiro que defendia com as luvas e com o coração.

Não vi Leônidas da Silva, o “Diamante Negro” marcar um gol de bicicleta, mas vi Rogério Ceni marcar o centésimo gol de sua carreira contra o SSCP. A bola que morreu no ângulo do arqueiro corintiano na Arena Barueri eternizou de vez o maior goleiro artilheiro do mundo.

Não vi Pelé, mas vi Rogério Ceni; não vi o rei do futebol marcar 1000 gols, mas o vi o M1TO do futebol marcar 100 gols; não vi Pelé se tornar o maior jogador a vestir a camisa de um mesmo clube, mas vi Rogério Ceni ultrapassá-lo

E quem ainda não viu um grande feito, uma marca histórica ou um simples gol de Rogério Ceni, terá a oportunidade ver o M1TO vestindo por mais uma temporada a camisa do seu time de coração. O herói que cresceu com nossos ídolos, aprendeu com o mestre Telê, se espelhou em Zetti, seguiu os passos de Raí para se tornar uma lenda dentro do clube e respeitou os craques do passado.

Agora o M1TO, junto com Muricy, tem o último desafio da sua fenomenal carreira: devolver à nação vermelha, branca e preta a dignidade perdida na temporada passada e o grito de campeão.

E, nessa última jornada, a lenda da camisa 01 acrescentará mais capítulos nesta história tão linda e vitoriosa.

Boa sorte M1TO. Graças a você, seremos campeões esse ano.

Criciúma 1 x 0 São Paulo

01 de dezembro de 2013



Público: Não divulgado

Renda: Não divulgado

Estádio: Heriberto Hulse (Criciúma - SC)

Gols: CRICIÚMA: Wellington Paulista (de pênalti), a um minuto do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Antonio Carlos, Rodrigo Caio e Lucas Evangelista; Wellington, Maicon e Ganso (João Schmidt); Osvaldo (Ademilson), Welliton (Aloísio) e Luis Fabiano. Técnico: Muricy Ramalho

Sem interesse nenhum pelo fim do Campeonato Brasileiro e ainda desanimado pela eliminação na copa Sul-Americana diante da Ponte Preta, um tricolor remendado foi até Santa Catarina pegar o Criciúma que precisava da vitória para se afastar do rebaixamento. Logo no primeiro minuto de jogo, o trio de arbitragem deu uma bela força achando um pênalti inexistente no lateral Sueliton que recebeu a bola em completo impedimento. O já desanimado tricolor sentiu o gol e não mostrou forças para buscar a virada. Jogo que o são paulino teve que ser forte para não se deixar tomar pelo sono e acompanhar a partida até o apito final do árbitro.

São Paulo 0 x 1 Coritiba

08 de dezembro de 2013



Público: 9.220 **Renda:** R\$ 96.302,00

Estádio: Novelli Júnior (Itú - SP)

Gols: CORITIBA: Luccas Claro, aos 29 minutos do primeiro tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Antônio Carlos, Edson Silva e Reinaldo; Rodrigo Caio, Denilson (Lucas Evangelista) e Paulo Henrique Ganso; Ademilson (Aloísio), Luis Fabiano e Welliton (Silvinho). Técnico: Muricy Ramalho

Ainda cumprindo pena e tendo que jogar longe do Morumbi, o São Paulo se despediu do Brasileirão 2013 em Itú. Logo no começo de jogo, Ganso inspirado tomou conta do meio-campo e por muito pouco não abriu o placar em bola que explodiu no travessão adversário. Aos poucos o desinteresse do time tricolor foi crescendo, o Coritiba que precisava da vitória foi em busca do resultado e fez o gol em mais uma falha da defesa tricolor. No segundo tempo, não dava para esperar uma reação ao ver Silvinho entrar no lugar de Welliton. Mais três pontos perdidos e enfim o martírio do ano de 2013 acabou para o torcedor tricolor. Perder seis pontos para o bravo Coxa Branca, explica muito do que foi nosso desempenho no campeonato nacional.

TRICOLOR EM NÚM3R05

01.12.13 a 31.12.13



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP

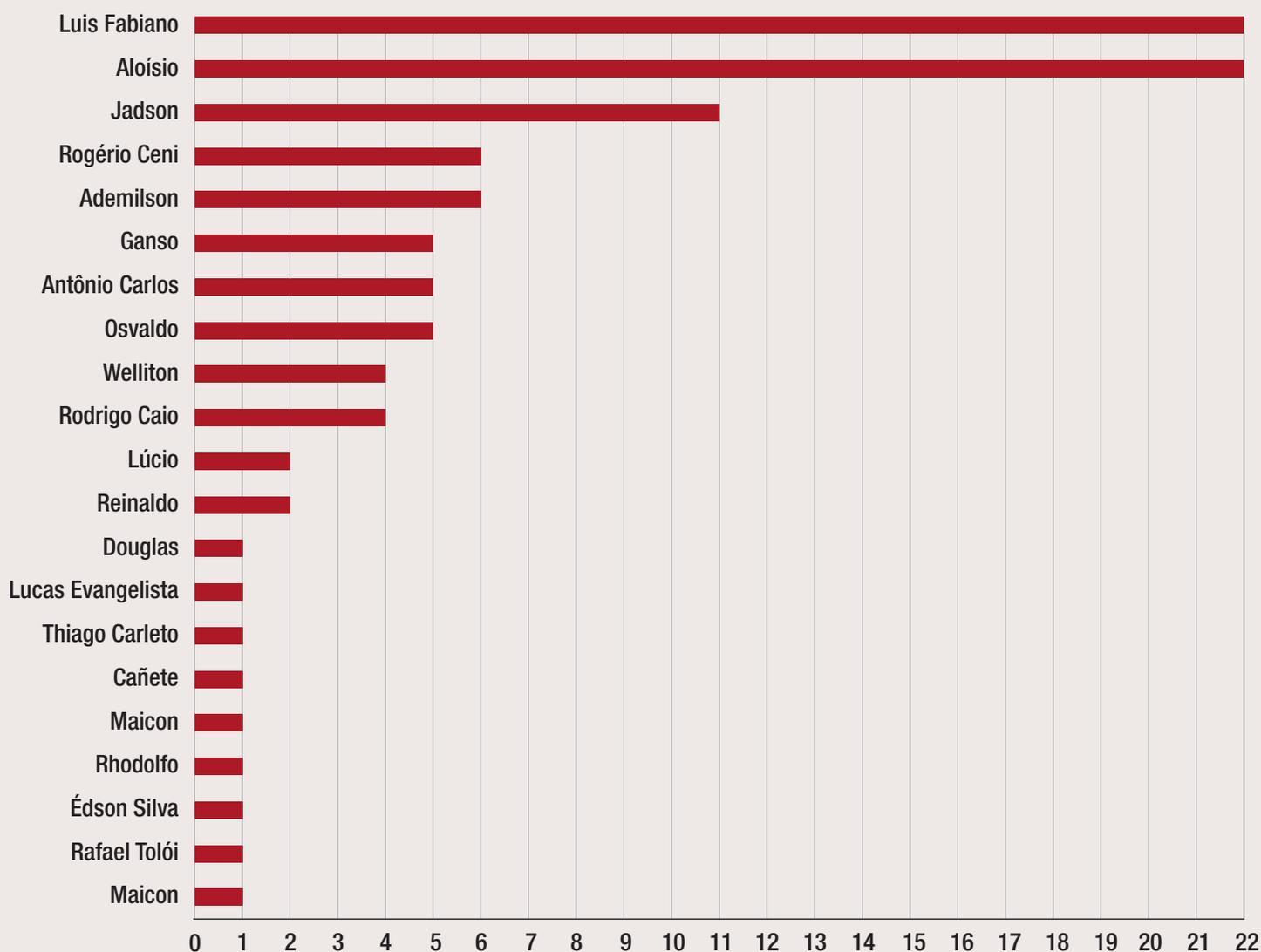


GC

	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	GP	GC
No ano	83	35	15	33	109	98
No período	2	0	0	2	0	2

Artilheiros

■ no ano
■ no período



MANDO REIS



MÚ
SICA

tricolor

SPFC

Lucas Martins

Gisele
Corleone
@gigi_corleone

JANEIRO

2014

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

19.01.14	17:00	Bragantino x São Paulo*
22.01.14	22:00	São Paulo x Mogi Mirim
26.01.14	17:00	São Paulo x Oeste
29.01.14	22:00	São Paulo x Rio Claro

*Jogos fora de casa

 Campeonato Paulista



Foto: Cesar Ogata



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arquibanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arquibancada

ERRADO²

por Bruno Fekuri

Hoje o Esquecidos vem em dose dupla. A dose era dupla, mas o valor era um tanto quanto contestado, afinal, se os caras fossem bons não estariam nessa coluna.

O primeiro chegou em 2006, vindo de empréstimo do Joinville (SC). Com o número 29 nas costas, Edgar Bruno da Silva, ou somente Edgar chegava para o campeonato brasileiro daquele ano em que nos segramos tetracampeões nacionais.

O garoto vinha com a fama de goleador e como o São Paulo ainda estava em afirmação no campeonato, o “Edgol” já estreou contra o Atlético-PR e mostrou suas características: nenhuma.

Mal tocou na bola e o torcedor do São Paulo acabara de perder as poucas esperanças que tinha. A boa é que Muricy se tocou e o garoto só passou a entrar “na boa”, mas mesmo assim não agradava. Resultado? Após o empréstimo de seis meses, Edgar embarcou para Portugal e assinou com o Beira-Mar, logo depois se transferiu para o Porto (jogar no SP faz milagres) e hoje ganha rios de dinheiro no Shabab Dubai, do Catar.

Vamos para nosso segundo jogar e a partir de agora vocês entenderão o porquê da “dose dupla”.

No ano seguinte, em 2007, o ano do Penta, desembarcava um garoto alto, negro, de trancinhas e com fama de goleador. O torcedor que viu o jogador logo pensou “contratam o Edgar de novo”? Pois bem, não era, mas as semelhanças não paravam por aí. Também muito jovem e já com fama de goleador, Caiuby Francisco da Silva dava a cara a tapa e tentava provar que era diferente do “irmão gêmeo” de mães diferentes, Edgar. E sabe qual a camisa que ele recebeu? A número 29 - e o torcedor mais supersticioso já sentia calafrios. E não era pra menos, quando entrou em campo mostrou toda sua “qualidade” e

semelhança com o Edgol. Agora, sim, entendemos perfeitamente. Em dois anos, o São Paulo repetiu o mesmo erro, contratou o mesmo cara, de futebol igual e nome diferente pra jogar com a camisa 29 e a decepção foi exatamente a mesma. E pra provar que o São Paulo é uma das melhores vitrines do futebol, Caiuby assinou em seguida com o Guaratinguetá e passados seis meses foi para o São Caetano, onde deu um grande salto e parou no Wolfsburg, da Alemanha. País esse que atua até hoje, agora no modesto Ingolstadt 04, da segunda divisão alemã.

Fica nossa torcida para o sucesso dos dois e de que nossa camisa 29 nunca mais seja utilizada.

Raio-X

Nome: Caiuby Francisco da Silva

Nascido em: Boa Esperança do Sul, SP

Data de nascimento: 14 de julho de 1988

Clubes em que atuou

2006	Ferroviária
2007	São Paulo
2008	Guaratinguetá
2008	São Caetano
2008 - 2010	Wolfsburg (Alemanha)
2010 - 2013	Ingolstadt 04 (Alemanha)

Nome: Edgar Bruno da Silva

Nascido em: São Carlos, SP

Data de nascimento: 03 de janeiro de 1987

Clubes em que atuou

2006	Joinville
2006	São Paulo
2006 - 2007	Beira Mar (Portugal)
2007 - 2008	Porto (Portugal)
2009	Vasco da Gama
2010 - 2012	V.Guimarães (Portugal)
2010 - 2012	Shabab Dubai (Emirados)



Lado a lado, Edgar e Caiuby passariam por irmãos



Fotos: Gabriela Montezano/Revista TMQ

HORA E VEZ DA MOLECADA DE COTIA!

Quem gosta de futebol fica desesperado no período entre o fim de uma temporada e o início da outra. Todo ano quem abre as portas do ano para o futebol é a garotada da Copa São Paulo. Pensando nisso a equipe da Revista TMQ foi à Cotia e acompanhou a preparação do elenco tricolor para a principal competição de base do futebol brasileiro.

por VINÍCIUS RAMALHO

O ano começa e o torcedor já está cansado das especulações de novas contratações e, desde 1969, sempre naquela época de chuvas de fim de tarde, vem a Copa São Paulo - ou, para os íntimos, a Copinha.

A principal competição das categorias de base do futebol brasileiro é a vitrine que os jogadores em começo de carreira precisam para, quem sabe a partir dela, subirem para os elencos principais de suas equipes.

No São Paulo não é diferente. Quantas vezes você já ouviu o torcedor são-paulino falar do tal Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel, em Cotia?

Orgulho da diretoria, o quartel general das divisões de base tricolores tem estrutura que muito time por aí não tem nem para os profissionais.

Inaugurado em 2005 pelo saudoso presidente Marcelo Portugal Gouvêa, o CFA está em um amplo terreno de 220 mil metros quadrados e serve de referência internacional no trabalho de formação de atletas de alto rendimento.

Uma ótima estrutura, somada à tradição tricolor de revelar bons jogadores e o sonho da diretoria de ter um time formado quase que em sua totalidade por jogadores formados dentro do São Paulo está se tornando realidade, certo?

Nem tanto...

Os otimistas vão dizer que Breno, Lucas e Casemiro renderam muitos euros para os cofres tricolores. Já aqueles torcedores mais céticos vão dizer que é muito pouco pela estrutura oferecida aos jovens atletas.

Pensando nisso a Revista Tricolor Mais Querido foi até Cotia para acompanhar a preparação do time comandado pelo técnico Menta e que vai disputar a Copa São Paulo de 2014, tendo como sede na primeira fase o estádio onde Rogério Ceni fez seu centésimo gol. Ótima inspiração para a garotada não acham?

Dois fatos mostram que o São Paulo vem diferente para essa edição da Copa São Paulo.

O primeiro é que o clube vai apostar na geração que em 2013 ganhou a Copa do Brasil sub-17 e terá um time quase todo formado por atletas que vão disputar a Copa São Paulo pela primeira vez. Quase todo o elenco é formado por jogadores nascidos em 1996, em uma competição onde podem ser usados jogadores nascidos até 1994.

Isso talvez esteja sendo feito, pois a molecada que foi base da Seleção Brasileira no Mundial de Dubai em 2013, se mostra uma das safras mais promissoras desde que o CFA de Cotia foi inaugurado.

Lucas Silva, Auro, Gustabo Hebling, Joanderson e Gabriel Boschilia, vice-artilheiro do Mundial, são as principais joias do time comandado pelo Clementino Fonseca Aguiar Júnior, mais conhecido como Menta.

Essa é a outra novidade tricolor para a Copa São Paulo 2014. Menta, foi o técnico do time sub-17 em 2013 e vai substituir Sérgio Baresi, que comandava o time sub-20 tricolor e em 2014 será o coordenador técnico de uma parceria do São Paulo com o Shandong Luneng Taishan Football Club, da China.

A parceria servirá para realizar um intercâmbio envolvendo as categorias de base do time chinês e a estrutura do CFA Presidente Laudo Natel, em Cotia.

Um fator que pode ser usado favoravelmente pelo técnico Menta é que o São Paulo joga a primeira fase na Arena Barueri. Como o estádio tem boa estrutura e os jogos serão no período da noite, um time como esse do São Paulo que joga de maneira muito ofensiva e prioriza o toque de bola, pode se aproveitar da boa estrutura que não deverá ser vista pelos campos do interior paulista, em outras chaves da competição.

A preparação para a competição foi muito forte. O elenco começou a treinar visando a Copa São Paulo no dia 25 de novembro, quase não teve folga nas festas de final de ano e na nossa visita ao CFA foi possível ver a rigidez do técnico Menta, que apesar do estilo calmo, pega bastante no pé dos garotos na hora dos treinos.

Como se diz no meio do futebol, na base o que importa é formar e revelar jogadores, mas o técnico Menta já deixou claro que o título será bem-vindo:

“O TÍTULO COROA UM TRABALHO, É A CONSEQUÊNCIA DE UM BOM TRABALHO. TODO MUNDO ENTRA NA COPA SÃO PAULO PARA SER CAMPEÃO, MAS O TRABALHO PARA CONQUISTAR O TÍTULO TEM QUE SER MUITO BEM FEITO”.

Nas próximas páginas da revista mais tricolor da web, você confere nosso bate papo com três importantes figuras que defenderão o Tricolor Mais Querido na Copa São Paulo: o meia Gabriel Boschilia, o goleiro Jairo e o técnico Menta.

Aqui também você vê a tabela de jogos do tricolor na primeira fase, os ídolos são-paulinos que foram revelados em edições passadas da Copinha e também vai poder relembrar os três títulos do São Paulo em 1993, 2000 e 2010.

Enfim, só aqui na revista feita por tricolores e para tricolores, você se informa de tudo sobre o futuro do São Paulo, pois, como o hino diz, temos muitas glórias no passado, mas queremos continuar levantando títulos no futuro e isso depende da nossa famosa base de Cotia.

ENTREVISTA

GABRIEL BOSCHILIA**VICE ARTILHEIRO DO MUNDIAL SUB-17 2013**

Vocês estão em preparação desde o dia 25 para a Copa São Paulo.

Como tem sido esse período de concentração em Cotia?

Tem sido um período de treinos muito fortes. Estamos procurando evoluir a cada dia para chegar na Copa São Paulo e fazer um bom trabalho. Sabemos que é um campeonato muito importante para nós atletas do São Paulo Futebol Clube e queremos ser campeões, esse é o nosso objetivo.

Vocês ficam cansados de ficarem trancados no CFA de Cotia nesse período de concentração?

Tudo tem um preço. Esse é o preço que temos que pagar pelo nosso futuro, com muito orgulho.

Como vocês fazem para passar o tempo aqui em Cotia?

Treinamos, depois do treino tem o vídeo-game para descontrair, conversa com os amigos. O papo é sempre sobre futebol... às vezes tem uma cornetada sobre um passe errado no treino. Tudo para descontrair.

Qual a sua análise sobre o time do São Paulo que vai disputar a Copa São Paulo?

O time já se conhece muito bem; o professor Clementino conhece o grupo e temos como objetivo chegar até as fases finais da competição.

Como você viu a troca de treinador às vésperas da competição com a saída do Sérgio Baresi e a chegada do Menta?

Isso não preocupa, pois o professor Clementino já conhece boa parte do grupo e estamos evoluindo com ele.

O fato de vocês serem mais novos que a maioria dos jogadores que vão enfrentar pode atrapalhar o São Paulo?

A gente sente um pouco na parte física, mas vamos mostrar nosso melhor para fazer uma boa competição. Dentro de campo o negócio é jogar.

Sendo um dos destaques do mundial sub-17, você acha que pode te atrapalhar esse fato e te deixar mais visado e mais pressionado na Copa São Paulo?

Acho que tem um peso sim, uma responsabilidade, mas tenho que encarar isso, faz parte do futebol e temos que nos acostumar. Vou me empenhar para fazer um bom papel em todos os aspectos.

Como você planeja sua carreira. Já pensa em quanto tempo vai chegar no profissional?

Eu estou tranquilo. Essa é minha primeira Copa São Paulo e depois o que vier a gente está disponível e preparado para chegar ao



profissional no tempo certo.

O São Paulo passa por uma reformulação. Isso faz os jogadores da base criarem uma expectativa de uma chance nos profissionais?

Sim, a gente tem uma expectativa, mas não podemos nos iludir. Temos que ficar tranquilos, no momento certo seremos chamados e temos que estar preparados para fazer um bom papel e subir para não descer mais.

Você tem contrato até quando com o São Paulo? Foi falado sobre o interesse do Valencia no seu futebol como você vê essa proposta?

Tenho contrato até 2015 e estou traquilo no São Paulo. Claro que depois do Mundial, a gente fica mais visado, mas tudo vai acontecer no tempo certo.

Qual o jogador que é seu ídolo?

Meu ídolo é Deus, mas eu me espelho muito no Ronaldinho e no Messi. Na qualidade do Messi de driblar, passar pelos adversários e na batida de falta do Ronaldinho. Esses dois são meus preferidos.

Quantos por cento de Messi é preciso para ser um craque?

Ah, 1% do Messi já tá bom (risos).

JAIRO GOLEIRO

Essa é a sua terceira Copa São Paulo. Nas outras, sendo mais novo, você sentiu muita diferença física para os jogadores mais velhos?
Não. Eu acho que quando chega 17, 18, 19 anos, já fica tudo mais parecido e é possível encarar.

O São Paulo, tendo o Rogério como titular absoluto durante todo esse tempo, “perdeu” muitos goleiros da base. Você acha que a proximidade da aposentadoria dele aumenta a esperança para vocês da base de um dia vestir a camisa um do São Paulo?

Fiquei muito feliz com a renovação do Rogério por mais um ano, até mandei mensagem para ele falando “Pô patrão, parabéns!”. Eu pude treinar quatro meses no profissional, tendo contato com ele e fiquei feliz por ele renovar. Ele pensou na família dele, nele para continuar jogando e fez o certo. Muitos dizem que ele é “fominha”, eu creio que não. Eu converso com ele, quando meu contrato estava acabando no começo do ano pedi a opinião dele e ele disse para eu renovar. Eu tenho uma confiança nele, pelo o que ele é hoje.

Ele é seu ídolo?

Sim, desde criança quando eu pegava no gol brincando, gritava Rogério. Ele sempre foi meu ídolo.

MENTA TÉCNICO

Treinador de times da base tem que ser um pouco psicólogo, meio pai dos meninos?

Sim, não podemos nos esquecer que estamos trabalhando na formação de atletas. São aspirantes a jogadores de futebol, ainda não se realizaram, porque a realização desses meninos é chegar à Barra Funda, virar titular do São Paulo e nós estamos aqui para dar esse total amparo, para protegê-los das demais situações, orientá-los da maneira correta e fazer com que eles consigam realizar o sonho de se tornar jogadores do São Paulo.

Qual é a sua avaliação sobre o Boschilia, que é apontado por muitos como a nova joia de Cotia?

É um atleta muito dedicado, um ser humano muito bom, gosta muito do que faz, tem prazer e sente muita alegria em jogar futebol e a condição técnica dele é muito boa. É um garoto que procura assimilar todas as orientações, aprendeu muito depois que chegou aqui no São Paulo e se continuar assim vai longe aqui dentro.



Como você avalia essa saída do Baresi e sua chegada para assumir o time que vai jogar a Copinha?

Felizmente eu conheço toda essa garotada, então fica muito fácil. O processo de formação do São Paulo é muito bem delineado. Nós temos certeza do que é feito aqui dentro. O Baresi teve uma escolha, decidiu ir para um novo projeto e vamos torcer muito para ele. Vou continuar trabalhando com o objetivo de formar esses jogadores.

Você foi zagueiro e pelo menos tomando como base o time dirigido por você e campeão da Copa do Brasil sub-17, o time tinha uma vocação ofensiva muito grande. Isso é aprendido do seu trabalho com Telê quando jogador?

Apesar de quase não ter jogado com o Telê aprendi muito com ele. Sem dúvida é um norteador para minha carreira, um mestre, que entendia muito de futebol e gostava de ver o time jogando ofensivamente e com muita velocidade. Tudo isso a gente absorve e tenta trazer para o nosso trabalho. Um trabalho que vai formar jogadores para o São Paulo, ensinando conceitos do futebol. A cultura do São Paulo é um time sempre ofensivo e temos que respeitar essa cultura e buscar esse entendimento por parte dos atletas. Que eles busquem realizar aquilo que o torcedor quer ver, um time bem ofensivo, com características de ataque fulminante.



Quais são os meninos que você acha que estão prontos para brilhar nessa Copa São Paulo?

Difícil falar nomes. Temos vários jogadores nessas condições, agora vai depender muito do momento, do aprendizado, do que eles conseguem apresentar para ter sequência nessa boa evolução.

Fale um pouco desse período de preparação e de concentração dos jogadores aqui em Cotia.

É um trabalho nos preparando para uma competição de 25 dias. Obviamente temos que ter um foco total na competição. A concentração serve para alimentar bem o atleta, ficar todo mundo mais próximo, para gerar um ambiente familiar nesses garotos. Fora as palestras, os treinamentos. Então é muito importante ficar concentrado, pois essa concentração trás uma conscientização coletiva.

A base do time é formada pela equipe campeã da Copa do Brasil sub-17 em 2013 e muitos desses jogadores fizeram parte da seleção brasileira na Copa do Mundo da categoria. Essa é uma das gerações mais promissoras da base de Cotia?

Todas as safras aqui do São Paulo são especiais. Existe um carinho com todos os atletas. Quando um menino é admitido aqui no São Paulo é porque nós enxergamos que ele tem um potencial de evolução grande e pode chegar ao time profissional. Antecipamos a participação desses garotos do sub-17 já nessa edição da Copinha, mas vai ser um peso para eles. A questão física nesses dois anos é diferente e aí nós temos que colocar as questões coletivas em prática, fazer com que o time jogue harmonicamente.

Mas, com certeza no momento que eles começam a conseguir notoriedade eles ficam no foco.

A Copa São Paulo é disputada em uma época de muitas chuvas e em estádios que não tem um gramado que suporte as grandes tempestades. O fato de jogar em Barueri, em um estádio melhor estruturado, deve ser aproveitado pelo São Paulo na primeira fase?

Eu acredito que sim. A equipe tem uma característica de toque de bola, o campo com um bom gramado, dimensão grande, eu acho que será positivo para nosso time sim. Vai ajudar, não vai ser determinante, mas é mais um fator que soma a favor.

O fato do jogador brasileiro ter o talento nato, faz com que eles não sejam trabalhados na questão do fundamento na base? Você acha que o futebol brasileiro se esquece dos fundamentos e se apega apenas no talento?

Acontece sim isso. Só que cada vez menos. Eu vejo muitos profissionais da área do futebol estudando bastante, aprendendo muita coisa, norteando melhor a carreira, porque a partir do momento que eu aprendo melhor eu posso ensinar melhor. Isso é uma mudança que está acontecendo e vai melhorar ainda mais. Vejo profissionais preocupados com isso. O talento serve para você entrar no futebol, a sua evolução vai depender do quanto você está disposto a aprender, o quanto você se dedica para isso. Eu olho muito o quanto o garoto quer aprender. Isso é importante para o cara sair da base e chegar ao profissional.



TÍTULOS DA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR

1993

São Paulo 4 x 3 SCCP

Data: Segunda feira, 25 de janeiro de 1993, 17:00
Local: Estádio Paulo Machado de Carvalho, São Paulo
Juiz: Luis Antonio do Nascimento
Expulsos: André Santos, Fabinho e Robertinho
Público: 50.000 pessoas
Gols: Jameli 16', Cate 31', Marques 34' (1º tempo) Marques 5', Jameli (pênalti), Caio 30', Jameli 34' (segundo tempo)
São Paulo: Rogério; Pavão, Sergio Baresi, Nelson e André; Mona, Pereira e Robertinho; Catê, Jameli (Douglas) e Toninho
Técnico: Marcio Araujo
SCCP: Marcos; Antonio Carlos, Gino, André Santos e Silvinho; Embu, Hermes e Ergos (Caio); Ricardinho (Renato), Fabinho e Marques
Técnico: Ivan

2000

São Paulo 2 x 1 Juventus

Taça São Paulo Juniores

Data: 25 de janeiro de 2000
Local: Pacaembu
Gols: Gaúcho 47', Júlio Cesar 78', Márcio Luiz 83'
Expulsos: Jogador do Juventus
São Paulo: Márcio; Andrey (Márcio Luiz), Jean, Xandão e Hilton (Leandro); Fábio Simplício, Júlio César, Pepe (Júlio Santos) e Daniel; Harison e Oliveira.
Técnico: Pita
Juventus: Tafaarel, Hugo (Itabuna), Preto, João Carlos, Luizão e Fábio; Alê Batatais (Sampaio), Alê (Cristian) e Reginaldo; Zé Roberto e Gaúcho.
Técnico: Marçal

2010

São Paulo 1 x 1 SFC

Data: 25/01/2010 às 10:00
Árbitro: Thiago Duarte Peixoto
Assistentes: Fábio Rogério Baesteiro e Maria Núbia Ferreira Leite
Cartões amarelos: Filipe Aguai, 171; Casemiro 42'; Richard 53'; Lucas Gaúcho 57'; Alan Patrick 58'; Tindurim 64'
Público: 22.009 pagantes
Renda: R\$ 247.025,00
Gols: Renan Mota, 18'; Ronieli, 85'
Disputa de pênaltis: São Paulo 3 a 0 SFC: Jeferson, Dener e Marcelinho
São Paulo: Richard; Filipe Aguai (Willian, no intervalo), Fabiano, Bruno Uvini e Felipe (Paulo Henrique, 71'); Casemiro, Zé Vitor, Jeferson e Marcelinho; Ronieli e Lucas Gaúcho (Dener, 62')
Técnico: Sérgio Baresi
SFC: Rafael; Crystian, Renato, Alemão e Wesley (Rafael Caldeira, 76'); Elivelton, Alan Santos, Alan Patrick e Nicão (Kassio, 73'); Renan Mota e Dimba (Tindurim, 53')
Técnico: Narciso

ÍDOLOS DO SÃO PAULO REVELADOS NA COPINHA



RAÍ

Revelado pelo Botafogo de Ribeirão Preto, Raí foi o grande destaque da Copa São Paulo de 1985, levando o título de revelação da competição, que teve o Juventus como campeão.



CAFÚ

Não era a toa que Mestre Telê Santana adorava ver Cafú atuando na meia. Em 1988, ele disputou a Copinha atuando no meio campo do time de base do Tricolor Mais Querido.



ROGÉRIO CENI

Começou sua trajetória de títulos com a camisa do São Paulo na Copinha de 1993. Em uma das finais mais emocionantes da história da competição, ele era o goleiro do time que venceu o SCCP por 4 a 3.



LUCAS

Ainda era Marcelinho nas categorias de base e foi um dos destaques do time campeão em 2010. Vale lembrar que desde cedo o garoto mostrou seu carinho pelo São Paulo e pediu para ser chamado pelo seu nome verdadeiro, pois não queria nenhum tipo de identificação com o jogador do clube rival, que diziam ter semelhança física.

JOGOS DA PRIMEIRA FASE DA COPA SÃO PAULO 2014

03 de janeiro - Arena Barueri - 21:00
São Paulo 1 x 1 Kashiwa Reysol (Japão)

06 de janeiro - Arena Barueri - 19:00
São Paulo x Auto Esporte Clube (PB)

09 de janeiro - Arena Barueri - 19:00
São Paulo x Grêmio Barueri

"LA AMÉRICA, EL MUNDO Y TODO MÁS..."

por *Ulises Cárdenas*



Foto: saopaulofc.net

Queridos amigos, o ano de 2013 se encerrou, não da melhor maneira, óbvio, mas foi um tempo para refletir e entender o que aconteceu com este glorioso time que tantas emoções nos deu. É irônico quando percebemos que 20 anos atrás, em 1993, o quadro de nosso querido clube era totalmente o inverso de 2013. Tivemos grandes estrelas em campo, que não brilhavam à toa, correram, lutaram e conquistaram sua glória.

A subida começa no dia 19 de Maio de 1993, final da Copa Libertadores, no Morumbi lotado. O adversário, Universidad Católica do Chile (sim, o mesmo adversário que testemunhou o M1to em ação) não consegue segurar a máquina Tricolor e leva 5 a 1. Um resultado que pra essa tipo de competição é fatal. Não deu outra, em Santiago do Chile, no dia 25 de Maio, no Estádio Nacional do Chile, os donos da casa marcam 2 a 0, mas não foi suficiente.

O São Paulo é bicampeão da América. Esse título era a passagem pro Japão e a maior conquista até então estava por vir.

Em meio à ansiedade da ida ao Japão, tivemos outros dois títulos internacionais: a Recopa, contra o Cruzeiro, e a Supercopa Libertadores, arrebatada contra o Flamengo. Dois títulos oficiais a mais para a nossa sala.

Depois de tudo isso parecia que os deuses do futebol estavam abraçados com o Tricolor do Morumbi e, de fato, estavam. Cruzamos o mundo e chegamos até Tóquio, no Japão, para defender nosso título de campeão mundial conquistado contra o Barcelona, e desta vez, seria contra o poderoso Milan da Itália.

O Milan era pomposo, grandes ídolos compunham a delegação e, além disso, a equipe que seria a base da seleção italiana vice na Copa do Mundo de 1994, era

chamada de "supertime". Um jogo duro estava por vir, mas o futebol é algo que não se vence com números, e sabemos disso.

O dia era 12 de Dezembro de 1993. Muito sol, tanto que o goleiro Zetti pintou os olhos de negro para tentar enxergar melhor. O Estádio Nacional estava lotado e tínhamos torcedores brasileiros e muitos simpatizantes japoneses a favor.

O Milan dominava a partida, mas não conseguiu segurar Palhinha que abriu o placar, e deixou tudo assim até o final do primeiro tempo. Na segunda etapa veio o empate, com Massaro, logo aos 3 minutos. A partida fica cada vez mais dura, os italianos tinham uma das melhores defesas da época, mas Toninho Cerezo marcou e nos colocou na frente.

Em meio a defesas de Zetti e jogadas perdidas o francês Papin acaba empatando a partida aos 36 minutos. Tudo levava a uma prorrogação, até que a jogada mais inesperada acontece. Aos 41 minutos, Müller recebe um lançamento de Cerezo dentro da grande área, o goleiro Rossi se atrapalha com um dos zagueiros. O atacante são-paulino salta, gira, toca a bola com o calcanhar e nem consegue ver o que aconteceu... a bola entra caprichosamente na porta italiana; os milaneses levam as mãos à cabeça: não havia mais tempo, estavam diante do bicampeão mundial São Paulo Futebol Clube. Se o Milan era um supertime, nós éramos mais que isso.

Com esse título o São Paulo entra no hall do grandes do futebol internacional e o mestre Telê Santana é imortalizado em sua glória. Foi um grande ano para o Mais Querido: vinte anos atrás "éramos dueños de la América, del mundo y de todos más..."

CONTE SUA HISTÓRIA: GUSTAVO DOS SANTOS BRASIL

por *Jussara Araujo*

Nome: Gustavo dos Santos Brasil

Como virei são-paulino: Lembro-me de que nunca havia parado para realmente assistir futebol. Eu morava no interior de São Paulo, em Porto Primavera, e lembro que, em uma das visitas à casa da minha avó no final de ano, eu estava dormindo quando escutei um barulho na sala, tipo uma torcida. Era um "uhuuu", depois um "vai, vai, vai" até escutar um contido "GOL". Aí não me contive, pensei: "Gol??? Em plena madrugada?". Sai do quarto e fui ver o que estava acontecendo. Para minha surpresa, vi minha avó, única são-paulina numa família de santistas, assistindo ao jogo São Paulo x Barcelona no mundial de clubes. Era o empate do tricolor, gol do Raí, lembro que fiquei a noite toda com ela assistindo àquele jogo. Eu também queria aquela alegria pra mim, então posso dizer que, em 13 de dezembro de 1992, tornei-me oficialmente tricolor. Depois, trouxe meu irmão para a torcida também, e nos mantemos firmes, eu, minha avó e meu irmão, os únicos tricolores da família

Meu jogo inesquecível foi: Depois desse mundial, foram vários jogos especiais: finais de Libertadores, contra Universidad, a derrota para o Velez, Once Caldas, o grande título contra o Liverpool, a final do Paulistão com show do "vovô Raí, o terror do Morumbi". Enfim, nesses 21 anos de coração tricolor, foram vários jogos marcantes. Porém, para mim, o principal foi recente: a final da Copa Sulamericana contra o Tigres. Poderia ter sido pela despedida do Lucas, poderia ter sido pelo título, poderia ter sido por ser a primeira final do SPFC de um tempo só, mas foi por um motivo maior: foi a primeira final em que eu e o Gabriel (meu irmão) fomos assistir juntos no Morumbi. Foi um dia incrível que passamos juntos, se programando pra ir e voltar ao jogo, Morumbi lotado, enfim, foi um momento único, a primeira final que assisti ao lado do meu irmão, que eu ensinei a ser tricolor.

Meu herói tricolor é: Um só??? Deixa ser pelo menos 3: Raí, Palhinha e Rogério Ceni

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: (só do que eu vi): Zetti, Cafu, Oscar, Dario Pereyra e Leonardo, Mineiro, Cerezo e Raí, Muller, Careca e Zé Sérgio.



Minha história inesquecível como torcedor é:

São Paulo x Internacional de Porto Alegre. Eu morava na cidade de Chapecó - SC, e queria assistir a esse jogo. Se não me engano, foi em 2011. Achei uma excursão pra ir, só que a excursão era de torcedores colorados e fomos em quatro tricolores. Quando chegamos a Porto Alegre, um dos torcedores do Inter nos falou tomem cuidado, aqui em dia de jogo, se você não está com nada do Inter você é da torcida adversária, então nós quatro ficamos colados na porta de entrada do Beira Rio. Logo a torcida Dragões chegou e nos enturmamos. Durante o jogo, foi uma beleza, vitória de 2 a 1. Os gols do Tricolor foram do Borges e um gol contra, se não me falha a memória. Depois do jogo, tivemos que ficar cerca de duas horas dentro do estádio, até a torcida do Inter sair, para voltarmos para o ônibus. Chegando lá, estavam todos muito bravos com a derrota e por ter que ficar esperando por quase duas horas para que pudéssemos voltar. Foi uma volta tensa, mas ganhar no estádio adversário é inesquecível.

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: É difícil dizer, mas acho que acabaria com a reeleição e tentaria trabalhar melhor a base, usando modelos vencedores, como o do Barcelona, que mantém os principais craques jogando juntos desde o dente de leite. Para manter os jogadores, seria importante lhes dar um plano de carreira e uma blindagem. Além disso, sempre tentar parceria com grandes empresas para obter fundos para manter os craques.

Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são:

Razão 1: Vermelho - Raça. Razão 2: Branco - Paz. Razão 3: Preto - Luta. Vermelho, Branco e Preto, a alma tricolor

Quer participar desta seção e contar sua história?

Envie um e-mail para contesuahistoria@revistatmq.com.br ou preencha o formulário em www.revistatmq.com.br/csh

UM TRICOLOR FAZENDO BARULHO EM SOLO SAGRADO

por Thiago Moura

Caros tricolores, no mês passado eu falei sobre um show que ficará para sempre na minha memória: Metallica no Morumbi em 2010. Minha banda favorita tocando no estádio do meu clube, não tem preço! Mas o show de abertura (e só uso a palavra "abertura" porque foi uma simples formalidade) também foi marcante. Para abrir para o Metallica não poderia ser qualquer banda, então mais do que óbvio e merecido ser um show da maior banda da história do Brasil, o Sepultura.

Vi o meu primeiro show do Sepultura em 2003, abrindo para o Deep Purple no Pacaembu; aliás, esse foi o primeiro show da minha vida. De lá para cá vi o Sepultura por diversas vezes, mas no dia 30 de janeiro de 2010 foi realmente marcante. Na época, o Sepultura estava comemorando 25 anos de carreira e com o recém lançado álbum A-Lex.

Morumbi lotado, a atmosfera era toda para ver o Metallica, mas quando a música de introdução para o show da banda brasileira começou a ecoar pelo estádio, os fãs automaticamente começaram a gritar: "SEPULTURA...SEPULTURA...SEPULTURA...". Jean Dolabella e Paulo Xisto foram os primeiros a entrar no palco. Paulo usava uma camiseta vermelha do Atlético Mineiro, provavelmente para provocar o público ou o próprio Andreas. Andreas Kisser veio na sequência entoando os primeiros acordes da guitarra e depois Derrick Green agitou a galera e começou a cantar Moloko Mesto.

Os clássicos vieram em seguida: Refuse/Resist, Territory, Arise... e se era pra aquecer o público, foi exatamente o que eles fizeram! A galera pediu para aumentar o som algumas vezes, uma polêmica antiga entre as duas bandas, desmentida no show do dia seguinte.

No meio do show, Andreas Kisser, que estava com uma camisa do Sepultura estilo Seleção Brasileira, não se conteve. Torcedor de arquibancada ele trocou por uma camisa do Mais Querido e disse as seguintes palavras que nunca vão sair da minha memória: "é muito bom tocar aqui no maior estádio do mundo que pertence ao melhor time do mundo". Vaias e aplausos surgiram com grande intensidade, mas a resposta foi mais positiva do que negativa.

O show foi fechado com Roots Bloody Roots cantada pelos mais de 70.000 fãs de Metallica, que se renderam à grandiosidade da maior banda da história do Brasil. Viva o metal nacional, viva o Sepultura!

Curiosidade: se você procurar no YouTube, vai encontrar alguns vídeos no canal do Sepultura (sepultura.com.br) como a abertura do show "Intro + Moko Mesto + Refuse/Resist" e até membros do Metallica curtindo o show da banda. Robert Trujillo no vídeo "Trujillo digging some SEP" e James Hetfield no vídeo "James Hetfield banging on Refuse/Resist".



DICA PARA OUVIR

SEPULTURA LIVE IN SÃO PAULO



O DVD "Sepultura live in São Paulo" com as participações de Zé do Caixão, B-Negão, Krixiun e João Gordo. É um registro muito bom e pesado da banda, ainda com Iggor Cavalera na bateria.

Até a próxima e rock on!



Foto: UOL
Foto: Lemyr Martins / Placar

CONFIRMADO: PEDRO ROCHA FOI ABDUZIDO!

por Roney Altieri

Imagino que numa daquelas nuvens que nós ingenuamente pensamos nada existir, na verdade descansam os deuses da bola, sentados em belas poltronas vermelhas e bem almofadadas, a contemplar (e interferir quando preciso) nas coisas do futebol.

E não foi assim naquele “gol que não foi gol” do Ganso contra o Botafogo? Capricho, eles diriam sorrindo e debochando de nós, meros mortais.

Quiseram esses mesmos Deuses nos tirar em apenas uma semana, dois “semideuses” da bola: a Enciclopédia Nilton Santos e El Verdugo, Pedro Virgílio Rocha.

Se existe algo que não vejo mais em campo é o tal jogador elegante, que joga de cabeça erguida, enxerga além do alcance e é implacável na qualidade de fazer gols. Pedro Rocha foi assim.

Ele não jogava, desfilava.

Destro, hábil, sabia como poucos tocar na bola, matá-la, fazer um lançamento, um passe... sabia cuidar dela como ainda não tinha visto jogador algum fazer.

Nos anos 70 o rei do futebol elegeu seu “Top 5” do Planeta: Pedro Rocha estava na lista.

Quando chegou ao São Paulo vindo do Peñarol, onde liderou o maior time que o grande clube de Montevideú teve em sua história (num elenco que tinha, dentre outros, Maidana, Caño, Caetano, Gonçalves, Abadie, Sasia,...), conquistou Libertadores, Mundial e outro monte de títulos, já tinha fama de craque e foi a cereja do bolo que tinha Edson e Gerson no meio campo.

Num tempo que a 10 era sagrada (hoje até o Jadson usa), Pedro Rocha usou a 8 até que Gerson, tri do mundo com a Seleção Brasileira, saísse.

E com a 10 desfilou por gramados brasileiros; com a 10 fez gols maravilhosos e decisivos. Lembro-me bem de um feito em Leão numa cobrança da falta. Uma cobrança perfeita que atravessou boa parte do gramado indo de encontro ao ângulo do gol de fundo do Morumbi. Hoje tenho a certeza que essa foi uma das bolas que teve a mão de algum desses deuses na sua trajetória.

Outro contra a Lusa no Morumbi também foi marcante. Um sem pulo de perder o fôlego e estufar as redes de Miguel e que lembro ter me paralisado por alguns segundos diante do quase inacreditável que assisti na arquibancada fria do Morumbi.

Copas do Mundo, artilharias, fama, destaque... tudo isso viveu o Grande Pedro Virgílio Rocha.

Feliz por tê-lo visto muitas vezes em campo; triste por não ter assistido uma partida homenagem que o SPFC lhe deveu.

No alto daquela nuvem imagino a briga entre os deuses da bola que querem escalar em seu time “El Verdugo”. Sorte de quem for o próximo a escolher.



PEDRO VIRGÍLIO ROCHA FRANCHETTI

★ 3 de dezembro de 1942, Salto, Uruguai

† 2 de dezembro de 2013, São Paulo, Brasil

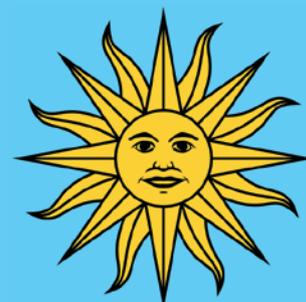
Pelo São Paulo: 375 jogos (198 vitórias) com 113 gols (artilheiro do BR72 com 17 gols)

Outros times: Peñarol (URU), Coritiba, Palmeiras (por apenas 9 jogos), Monterrey (MEX), Al Nassr (SAU)

Pelo Peñarol: 159 jogos com 81 gols; faturou 7 títulos nacionais, 3 Libertadores e 2 Mundiais Interclubes

Copas do Mundo: 4 com a seleção uruguaia, em 1962, 1966, 1970 e 1974 – o único jogador uruguaio com essa marca

Como treinador: dirigiu Mogi-Mirim, Portuguesa, Internacional, Sporting (POR) e outros



JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR

O TIME DO MEU CORAÇÃO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

por *Fabrcio Gomes*



Organizador: Thiago Braga

Ano: 2009

Páginas: 112

Editora: Leitura

Olá Amigos! Mês de janeiro é meio mole, sem muita agitação no futebol. Tirando a Copinha, nada acontece, além das especulações e contratações do Tricolor. Esse ano o Paulistão começa mais cedo, por conta da Copa, logo, até lá, é tempo de ficar de boqueira, certo? Errado! Aproveite este tempo para se interar da vitoriosa História do nosso clube!

O livro desse mês faz parte da coleção “O Time do Meu Coração” e conta os fatos históricos do SPFC. Os capítulos levam o nome dos temas abordados: patrimônio, símbolos, jogos históricos, artilheiros, torcida, rivalidades, curiosidades, entre outros.

Algumas questões são facilmente respondidas nesse livro. Por exemplo: você sabe quais são as maiores goleadas na história dos clássicos? São Paulo e o time da Série B: descubra na página 81. E contra o SCCP? Página 80. Quer tirar um sarro dos lambaris? Página 82.

Quando falamos de Seleção Brasileira nas Copas do Mundo, o Tricolor desponta: de 1950 para cá, em todas as Copas houve, pelo menos, um jogador nosso lá. Somos o único clube no planeta a ceder jogadores para a seleção nacional em todas as Copas.

E, falando em Seleções Nacionais, você sabia que nós já enfrentamos os times dos EUA, da extinta URSS, do México, do Uruguai, Arábia Saudita (por 4 vezes!), dentre outras? E nosso retrospecto é bem positivo! Confira lá nas páginas 100 e 101.

No capítulo “Jogadores Inesquecíveis”, temos a descrição de jogadores que se consagraram com a camisa Tricolor. Quem é torcedor mais novo, está acostumado com os nomes de Rogério Ceni, Luís Fabiano, Lugano, Mineiro e Kaká. Mas e sobre Friedenreich, Leônidas da Silva, King, Poy, Oscar, Careca, Pita... o que você conhece?

E agora a melhor dica dessa edição: nossa Revista se chama TMQ (Tricolor Mais Querido), em alusão a um dos apelidos do nosso Clube: O Mais Querido. Você sabe como conquistamos essa alcunha? Foi de modo científico! É mais um motivo para se orgulhar do São Paulo. Ah, claro! E você descobre essa razão na página 107.

Um abraço e boa leitura!

TRICOLOR PAULISTA.NET

11 anos de informação e opinião em três cores!

por *Vinícius Ramalho*



Já virou tradição. Todo mês aqui na revista mais tricolor da web, você conhece alguma iniciativa de torcedores que usam a internet para informar o torcedor são-paulino.

Para começar 2014, vamos falar de uma galera que frequenta a arquibancada do Morumbi e de muitos estádios por onde o tricolor passe. É o site Tricolor Paulista.net.

O site surgiu por um "fanatismo crônico" do administrador Nelsinho Calil. Ele mandava notícias do SPFC por email para os amigos e segundo o próprio a ideia do site teve um incentivador:

"Meu primo Luis Fernando, que na época tinha 15 anos, falou 'vamos fazer um site' e daí começamos. No começo tínhamos 40/50 acessos por dia, mas aos poucos isso foi crescendo, fomos melhorando o site e estamos aí há 11 anos, escrevendo notícias e colunas, matérias especiais e produzindo eventos".

Outra pessoa que é uma das cabeças do site é Maria Fernanda Menezes, a popular Mafê. Ela conta que conheceu Nelsinho, no lugar onde tradicionalmente os torcedores se encontravam antes dos jogos e que tanto fazem falta nos dias de hoje:

"Eu e o Nelsinho nos conhecemos desde que havia barraquinhas de pernil na praça - há bastante tempo - e colaboro com o site e com as iniciativas do TPNet desde 2006".

As notícias e posts do Facebook e Twitter são hoje produzidos pelos dois e tem reforço chegando na equipe: a colunista Tania Barbatto. Os textos especiais voltam em 2014, pois o site está em processo de reestruturação. Mas as notícias continuam sendo atualizadas e as redes sociais da galera do Tricolor Paulista.net continuam bombando.

Tá esperando o que para acessar www.tricolorpaulista.net e conhecer o trabalho desses tricolores?



FACEBOOK

[/tricolorpaulista.net](https://www.facebook.com/tricolorpaulista.net)



ACESSE

www.tricolorpaulista.net



TWITTER

[@tpnet_oficial](https://twitter.com/tpnet_oficial)

UFA, 2014 FINALMENTE CHEGOU!

por Renato Ferreira



Nação Tricolor, demorou uma eternidade, mas finalmente o ano de 2013 acabou. Já não era sem tempo, o pior ano da história do SPFC. Um ano que começou com a animação da torcida, após o título da Sul-Americana no fim de 2012. Porém, já se sabia que seria difícil, afinal quem fez toda a diferença havia ido embora, o jovem talentoso Lucas. Reforços vieram, mas nenhum rendeu o esperado no início, principalmente o experiente zagueiro penta campeão, Lúcio. Afobado, parecia mais um zagueiro vindo da base do que o antigo capitão da amarelinha. Sob o comando de Ney Franco e a batuta de Adalberto Baptista nos bastidores, o time fez uma ótima campanha no Paulista, porém foi eliminado pelo rival SCCP. Na Libertadores, uma pífia campanha, tendo ganho apenas um jogo em casa e se classificando na bacia das almas contra o Atlético-MG em um jogo épico. Entretanto, uma desclassificação vexatória nas oitavas contra o mesmo time de Minas Gerais, onde o Tricolor começou num

ritmo avassalador e após uma besteira do “experiente” Lúcio que culminou em sua expulsão, fez feio, muito feio. Uma nítida falta de planejamento e de elenco suficiente para uma competição do calibre de uma Libertadores.

Após a eliminação contra o Galo, Ney Franco balançou no cargo e muitos diretores e principalmente a torcida pediu sua cabeça (inclusive alguns jogadores já estavam bastante insatisfeitos com o treinador, principalmente o capitão e M1to Rogério Ceni). Porém, um dos piores dirigentes da história Tricolor e braço direito do presidente JJ, Adalberto Baptista bancou o treinador, atitude que levaria o SPFC à pior crise de sua história. Adalberto inclusive protagonizou uma das cenas mais bizarras da história da diretoria Tricolor, quando após uma derrota contra o Bahia no Morumbi, “fugiu” pelo vestiário dos visitantes para evitar a imprensa. Após o jogo de ida da Recopa contra o SCCP, Ney Franco finalmente foi demitido.

Então o técnico herói da Libertadores e do Mundial Paulo Autuori foi contratado, mas não conseguiu realizar uma campanha ao mínimo satisfatória com o time. Afastou Lúcio e viajou para uma excursão no exterior, onde apesar de tudo, não fez feio e perdeu para o atual campeão europeu como esperado, mas sem dar vexame na Copa Audi, além de bater o Benfica na Copa Eusébio e trazer mais uma taça para o acervo. Após um aproveitamento de time rebaixado no Brasileiro, não houve outra alternativa a não ser demitir Autuori e contratar o último grande treinador vencedor do clube, Muricy Ramalho. Nas mãos do aprendiz de Telê o SPFC se reencontrou com a vitória e tendo comando e pulso firme, passou 10 jogos seguidos sem saber o que era derrota. Nas mãos de Muricy, Ganso e Aloísio se tornaram protagonistas, sendo que o meia voltou a mostrar o futebol que o elevou ao patamar de craque. Graças ao treinador mais identificado com o clube na era pós Telê, o fantasma do rebaixamento já não existia mais. Restava defender o título da Recopa Sul-Americana, mas o time ainda não tinha um plantel capaz e acabou sendo eliminado em mais uma péssima partida contra a Ponte Preta.

Enfim, o ano terminou, o que passou ficou de aprendizado. Vimos que não somos tão Soberanos assim; salvamos-nos de um vexame por muito pouco. Que o elenco seja melhor planejado e contratações sejam feitas para que 2014 seja um ano de vacas gordas. Como sempre digo, rezemos ao próprio Santo São Paulo por dias melhores. Feliz Ano Novo leitores, um 2014 cheio de conquistas e alegrias.

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



Diós Lugano infla a massa tricolor ao erguer a taça de melhor clube do mundo!

UMA CAMISA USADA NO DIA QUE SÃO PAULO PAROU!

No mês de dezembro, lembramos os aniversários das três conquistas de campeonatos mundiais.

Se quiser ter três títulos do mundo aqui no Brasil, você precisa torcer para o São Paulo, o único tricampeão mundial no país do futebol.

Para lembrar esse feito, a relíquia encontrada no baú do acervo São Paulo Futebol Collection, é uma camisa usada pelo volante Renan no desembarque dos jogadores após o título ganho em cima do Liverpool, em 2005.

Naquele dia 20 de dezembro, a cidade de São Paulo parou para ver os jogadores tricampeões mundiais. A festa começou logo cedo, por volta das 7 horas da manhã, quando o avião vindo do Japão chegou ao Aeroporto de Guarulhos.

Lá mesmo, cerca de 5 mil pessoas já esperavam o time do lado de fora do aeroporto. Uma festa sem igual!

Durante mais de dez horas, a delegação atravessou a cidade em um trio elétrico, com direito a paradas na sede da Prefeitura e no Palácio dos Bandeirantes para homenagens. A festa se encerrou no Morumbi, onde cerca de 15 mil torcedores esperavam o time já no fim do dia.

Naquele dia a capital bandeirante foi pintada de vermelho, branco e preto e uma parte do hino, que sempre é cantada no Morumbi lotado, fez muito sentido:

“De São Paulo tens o nome,
Que ostentas dignamente!”



Foto: Cesar Ogata

Quer ver mais raridades tricolores?
Acesse os canais SPFCollection e desfrute
desse raro acervo de itens da nossa
história gloriosa.

 **TWITTER**
[@spfcollection](https://twitter.com/spfcollection)

 **INSTAGRAM**
[@spfcollection](https://www.instagram.com/spfcollection)

 **YOUTUBE**
[/SPFCollection](https://www.youtube.com/SPFCollection)



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br